

OBSERVATÓRIO CONE SUL DE DEFESA E FORÇAS ARMADAS

INFORME BRASIL Nº 127

Período: de 05/06/04 a 11/06/04

Franca – Brasil

- 1-As Forças Armadas e a Segurança Pública
- 2- O Brasil no Conselho de Segurança
- 3- Porta-aviões da Marinha americana participa de manobras no Rio de Janeiro
- 4- Fuzis apreendidos foram roubados da Aeronáutica
- 5- Chanceler Celso Amorim deve preparar visita de Lula ao Haiti
- 6- Ministro da Defesa defende que Brasil exporte urânio enriquecido
- 7- Aeronáutica passa a controlar tráfego de helicópteros na cidade de São Paulo
- 8- Senado aprova atuação das Forças Armadas contra crime organizado
- 9- As Forças Armadas e a Segurança Pública II
- 10- Ministro da Defesa fala sobre licitação dos caças da FAB

As Forças Armadas e a segurança pública

O ministro da Defesa, José Viegas Filho, afirmou neste sábado (5) que o governo quer aumentar o contingente da Polícia do Exército (PE), que serviria de apoio à polícia em casos de emergência, segundo noticiou o jornal *Folha de S. Paulo*. Segundo Viegas, além de aumentar o número do contingente da PE, o governo quer dar treinamento específico para esta. A idéia é criar uma força federal que possa atuar em todos os estados, inclusive em ações ostensivas e de segurança pública. Para o Ministro, isso resolveria o problema das "ações policiais de patrulhamento urbano feitas pelo Exército" que, realizadas sem o treinamento, poderiam ser, em longo prazo, "de pouca valia para a população". Foi bastante discutida pelos jornais nesta semana a questão das requisições de ajuda das Forças Armadas feitas ao governo federal. A *Folha* mencionou que no mês passado, a governadora do Rio de Janeiro negociou o envio de tropas federais ao Estado, as quais ajudariam no patrulhamento para combater o crime. Porém, após reuniões com representantes do governo federal, ficou acertado apenas um apoio logístico. Além disto, aquele jornal colocou juntamente com *O Globo* que na última sexta-feira (4), o governador de Minas Gerais, Aécio Neves, requisitou tal ajuda devido à greve de policiais civis e militares, dos bombeiros e de agentes penitenciários. Para tanto foram liberados 1.500 homens do Exército para fazer a segurança das ruas de Belo Horizonte, capital do estado. O ministro Viegas negou que a atuação do Exército possa ser caracterizada como uma "intervenção branca" no estado e disse que o envio de tropas é "inconveniente", mas "necessário", já que, de acordo com ele, não é adequado usar soldados não-treinados em ação de reforço ou substituição a corporações policiais dos estados. Segundo Viegas, o Exército não foi autorizado a atuar com poder de polícia, mas recebeu permissão para atender casos de flagrante delito. No dia 6, após o anúncio do fim da greve das polícias, os jornais informaram que o Exército continuaria atuando até que as unidades policiais retomassem completamente seu funcionamento, o que ocorreu somente após a homologação de um acordo de reposição salarial firmado entre o

governo estadual e os grevistas, no último dia 09. No dia seguinte ao acordo (10), o Exército se retirou oficialmente, após a solicitação de desmobilização das tropas realizada pelo governador mineiro ao presidente Lula. O Ministro da Defesa, José Viegas Filho declarou que a situação em Minas Gerais mostrou-se diferente da que ocorreu no Rio de Janeiro recentemente. Viegas declarou que tratamento semelhante poderia ter sido dispensado ao Rio de Janeiro, caso o governo estadual tivesse pedido formalmente a ajuda das Forças Armadas. Segundo o *Jornal do Brasil*, a diferença entre o que aconteceu nos dois estados estaria no fato de que no estado de Minas, a população ficou desprotegida devido à greve dos policiais civis e militares, já no Rio de Janeiro a polícia continuava trabalhando durante o período de crise. Outras situações apontadas pela *Folha* e por *O Globo* dizem respeito à presença do Exército nas ruas de São Paulo no período de 11 a 18 deste mês como parte do esquema de segurança para a realização da 11ª Conferência das Nações Unidas Sobre Comércio e Desenvolvimento (Unctad) e à autorização do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva para o uso de tropas do Exército no policiamento do Piauí, em virtude da greve parcial dos policiais daquele Estado. A decisão do presidente atendeu ao pedido do governador Wellington Dias, formulado nesta sexta-feira (11) ao governo federal. Em nota divulgada à noite, o Palácio do Planalto informou que a decisão do Presidente visa à garantia da lei e da ordem, sendo, portanto baseada no artigo 142 da Constituição brasileira. Segundo a nota, as Forças Armadas "deverão ser empregadas pelo prazo necessário para a superação da atual situação daquela Unidade da Federação". Segundo notícia do *Jornal do Brasil*, ao comentar a aprovação pelo Senado do projeto que garante a participação do Exército, Marinha e Aeronáutica na defesa da segurança pública e no combate ao crime organizado, o ministro da Defesa, José Viegas Filho, afirmou que cabe às Forças Armadas atuar na segurança pública do país em casos especiais, em áreas previamente estabelecidas e por tempo limitado. O ministro vê com ressalvas a possibilidade de as Forças Armadas possuírem poder de polícia. As declarações foram dadas durante debate no programa "Diálogo Brasil", da TV Nacional de Brasília. Viegas pede que os papéis das Forças Armadas no combate ao narcotráfico não sejam confundidos. O projeto, segundo Viegas, prevê a participação do Exército em ações preventivas e repressivas na área de fronteira, assim como permite aos militares da Marinha atuação de combate ao crime em águas territoriais e zonas portuárias, e aos homens da Aeronáutica atuação nas zonas aeroportuárias e no espaço aéreo nacional. O projeto ainda precisa ser votado pela Câmara para que as Forças Armadas recebam as novas atribuições. (Folha de S. Paulo – Cotidiano – 05/06/04; Folha de S. Paulo – Cotidiano – 06/06/04; Folha de S. Paulo – Cotidiano – 07/06/04; Folha de S. Paulo – Cotidiano – 10/06/04; Folha de S. Paulo – Brasil – 11/06/04; Jornal do Brasil – Brasil – 07/06/04; Jornal do Brasil – Brasil – 11/06/04; O Estado de S. Paulo – Cidades – 06/06/04; O Estado de S. Paulo – Nacional – 05/06/04; O Estado de S. Paulo – Cidades – 08/06/04; O Estado de S. Paulo – Cidades – 10/06/04; O Globo – O País – 05/06/04; O Globo – O País – 06/06/04; O Globo – O País – 07/06/04; O Globo – Plantão – 11/06/04).

O Brasil no Conselho de Segurança

O jornalista Gilberto Paim, em coluna opinativa do *Jornal do Brasil*, criticou o ímpeto do governo Luiz Inácio da Silva (Lula) ao fazer com que o Brasil integre o Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas (ONU). Segundo o jornalista, isto elevaria a contribuição brasileira ao orçamento da ONU, quando já não se cumpre, com pontualidade, a contribuição regular. Como consta na coluna, o presidente Lula defende um maior número de membros permanentes no Conselho de Segurança, pois com isso as decisões teriam maior legitimidade e o órgão possuiria maior representação. A idéia de segurança teria, segundo o presidente, que passar por questões mais amplas como os problemas da pobreza, da desigualdade social e econômica e de padrões inadequados ou insustentáveis de desenvolvimento socioeconômico. Porém, segundo o jornalista, o Brasil não se encontra em condições de aumentar suas contribuições à ONU, caso venha a fazer parte do Conselho de Segurança. Além disso, diz o jornalista, as Forças Armadas vêm sofrendo com profundos cortes em seu orçamento, o que as impossibilitam de manter-se bem equipadas. Como consta na coluna: “A falta de recursos leva ao regime de meio expediente nos quartéis, para poupar gastos com a alimentação de recrutas, os quais, pelo mesmo motivo, são desincorporados antes do prazo regular. (...) metade das viaturas do Exército tem mais de 20 anos de uso. Também por insuficiência de meios a Marinha deu baixa em 13 navios, (...) a Aeronáutica está com mais da metade de seus aviões no solo, por falta de peças de reposição ou de combustível”. O jornalista diz que “se o objetivo fosse realmente alcançado, teríamos de desviar recursos já escassos da saúde, educação e outros setores vitais”. Ele finaliza a coluna dizendo que não temos recursos nem para diminuir nossos problemas internos de violência e que seria um “absurdo” assumirmos gastos adicionais externos apenas para alcançarmos o que ele chama de “cota de orgulho nacional”. (Jornal do Brasil – Opinião – 06/06/04).

Porta-aviões da Marinha americana participa de manobras no Rio de Janeiro

Nesta quarta-feira (09) aportou na Baía de Guanabara, Rio de Janeiro, o mais moderno porta-aviões da Marinha dos Estados Unidos (EUA) - USS Ronald Reagan – conforme informaram os jornais *Folha de S. Paulo* e *O Globo*. O porta-aviões norte-americano participará de manobras conjuntas com a Marinha brasileira. O USS Ronald Reagan tem capacidade para transportar 6 mil marinheiros e 80 aviões, possui 332 metros de comprimento e é movido por dois reatores nucleares com capacidade para operar durante 20 anos sem reabastecimento. O navio que custou US\$ 4 bilhões e entrou em operação no ano passado, ficará no Brasil até o dia 13, fechado à visitação pública. Até o momento, os caças brasileiros Skyhawk, da Base de São Pedro da Aldeia e do porta-aviões São Paulo, fizeram exercícios de toque arremetido (o avião simula pouso e arremete em seguida) no porta-aviões dos EUA. Segundo o jornal *O Estado de S. Paulo*, a visita do USS Ronald Reagan ao Brasil é apenas um gesto de cortesia, pois as relações bilaterais na área da defesa entre os dois países são pouco expressivas. Para este ano (2004) a dotação de verbas norte-americanas para dar suporte a empreendimentos binacionais militares com o Brasil seria de US\$ 592 mil. Contudo, esse montante não virá, pois há um ano o presidente George Bush suspendeu a assistência militar a 35 países,

incluindo o Brasil, devido a não assinatura da proposta que daria jurisdição especial e imunidade a cidadãos norte-americanos acusados de crime de guerra. O governo brasileiro que há 30 anos mantém com os EUA 106 tipos de programas de cooperação militar e de defesa, opera atualmente com “apenas meia dúzia deles”, segundo o coronel da reserva João Albuquerque, da Secretaria de Cooperação Internacional do extinto Ministério do Exército. Esta Secretaria era o órgão responsável pela operação dos compromissos internacionais da força. Ainda de acordo com *O Estado*, o último grande exercício Brasil-EUA foi realizado há quase quatro anos, envolvendo esquadrões aéreos da Força Aérea Brasileira (FAB) e da Força Aérea Norte-Americana (USAF). Apesar disso, o intercâmbio de treinamento entre militares especializados em guerra de selva, inteligência e ação antiterror, iniciado há 40 anos ainda persiste. (Folha de S. Paulo – Brasil – 06/06/04; O Estado de S. Paulo – Nacional – 09/06/04; O Globo – Rio – 10/06/04).

Fuzis apreendidos foram roubados da Aeronáutica

Os três fuzis HK-33 que foram apreendidos pela polícia no último dia 07 na Vila Vintém (Rio de Janeiro) pertencem a Aeronáutica. Dois deles foram roubados do Parque de Material Bélico da Aeronáutica (PAMB), na Ilha do Governador, no dia 23 de agosto de 2002. Pelo menos cinco bandidos armados invadiram o local e roubaram 11 fuzis HK-33 e cinco pistolas Taurus calibre 9mm. O terceiro fuzil estava com a numeração raspada e não foi possível descobrir sua procedência. Para descobrir o número de série da arma, peritos militares vão fazer testes com produtos químicos. Essa arma pode ter sido roubada do Depósito da Aeronáutica do Rio de Janeiro (Darj), em maio deste ano. Militares do Exército e da Aeronáutica foram ontem à Delegacia de Roubos e Furtos de Cargas (DRFC), para analisar o material apreendido. Segundo o delegado Alcides Iantorno, outras armas apreendidas podem ser das Forças Armadas. (O Globo – Rio – 09/06/04).

Chanceler Celso Amorim deve preparar visita de Lula ao Haiti

Segundo noticiou o jornal *O Globo*, os ministros das Relações Exteriores do Brasil, Celso Amorim, da Argentina, Rafael Bielsa, e do Chile, Soledad Alvear, irão ao Haiti para uma visita conjunta. A informação foi confirmada pelo ministro argentino Bielsa, após participar da assembléia da Organização de Estados Americanos (OEA), em Quito, no Equador. De acordo com o jornal, fontes do governo brasileiro revelaram que, no caso de Amorim, o chanceler abriria caminho para uma visita do presidente Luiz Inácio Lula da Silva àquele país. A visita do presidente brasileiro ao Haiti, além de levantar o moral das tropas brasileiras, teria grande importância política tendo em vista que o Brasil comanda a força de paz. O governo argentino também considera fundamental o apoio à missão de paz no Haiti, pois se trata de um conflito regional que afeta diretamente todos os países da região, conforme declarou Bielsa. A cooperação entre os governos de Brasil, Argentina e Chile ganhou força mês passado (maio), quando ministros da Defesa dos três países se reuniram em Buenos Aires para dialogar sobre novos projetos, com destaque para a criação de um sistema de defesa regional e mesmo de uma

força militar comum para ser acionada em conflito em outros países e regiões do mundo. (O Globo – Mundo – 10/06/04).

Ministro da Defesa defende que Brasil exporte urânio enriquecido

De acordo com o jornal *Folha de S. Paulo*, o ministro da Defesa, José Viegas Filho, defendeu que o Brasil seja ao longo de alguns anos exportador de urânio enriquecido com fins pacíficos. O ministro afirmou em entrevista à TV Nacional, da Radiobras, no último dia 09, que a energia nuclear é uma "energia limpa" e que é preciso desenvolver as capacidades tecnológicas que possam assegurar ao Brasil um lugar neste mercado. No entanto, segundo o ministro, a exportação de urânio enriquecido não faz parte das prioridades do governo Luiz Inácio Lula da Silva, pois neste momento "a capacidade de processamento não é suficiente para permitir a exportação". A Folha lembra que durante a viagem do presidente Lula à China, em maio passado, as autoridades chinesas responsáveis pelas áreas espacial e nuclear expressaram interesse em comprar urânio enriquecido do Brasil. Isto porque o país tem a sexta maior reserva mundial desse mineral, é um dos poucos países que dominam a tecnologia de enriquecimento de urânio e possui duas instalações nucleares (Angra 1 e Angra 2), localizadas em Angra dos Reis (180 km ao sul do Rio de Janeiro). Durante a viagem à China, o ministro da Ciência e Tecnologia, Roberto Campos confirmou, por meio de nota oficial, a possibilidade de cooperação com o governo chinês. Porém, para que ela possa ocorrer, será preciso uma série de estudos e a revisão da política brasileira nesta área. (Folha de S. Paulo – Brasil – 10/06/04).

Aeronáutica passa a controlar tráfego de helicópteros na cidade de São Paulo

O tráfego de helicópteros na cidade de São Paulo será controlado pela Aeronáutica a partir deste dia 10. O aumento do número de helicópteros utilizando o espaço aéreo da capital paulista é a principal justificativa do Serviço Regional de Proteção ao Voo (SRPV) de São Paulo para a adoção do novo sistema. Em 2001, foram 12.268 viagens na região metropolitana, já em 2003 foram 17.264. No novo sistema, os pilotos precisarão da autorização da torre de controle do Aeroporto de Congonhas para voar na área de maior movimento da cidade. A torre deverá monitorar grande parte das cerca de 300 viagens diárias realizadas na capital. Antes da adoção do novo sistema de controle, os próprios profissionais realizavam o controle em uma frequência aberta de rádio. Outra medida adotada foi o aumento da altitude média dos vôos em 100 metros, tendo como um dos objetivos reduzir o ruído provocado pelos aparelhos. (O Estado de S. Paulo – Cidades – 10/06/04).

As Forças Armadas e a Segurança Pública II

A aprovação no último dia 08, pelo Senado Federal, do projeto de lei do senador César Borges do Partido da Frente Liberal (PFL) que garante a participação das Forças Armadas na defesa da segurança pública e o combate ao crime organizado, não significa, na prática, conceder poder de polícia a militares do Exército. A

avaliação é do ministro da Defesa, José Viegas, que enfatizou a necessidade de não se confundir os papéis das Forças Armadas no combate ao narcotráfico, segundo os jornais *Folha de S. Paulo* e *O Globo*. O projeto prevê que as Forças Armadas poderão atuar na segurança pública em episódios especiais, em áreas previamente estabelecidas e por tempo limitado, caso haja um pedido oficial da autoridade competente (governador, em caso estadual ou Ministério da Justiça, em caso federal) ao presidente da República. O projeto garante às Forças Armadas o controle efetivo das operações, bem como prevê treinamento especial para os militares destacados para atuar nas operações, direito de responder a qualquer processo na Justiça Militar e atuação em casos de repercussão nacional e internacional. Conforme noticiou *O Estado de S. Paulo*, os comandantes militares comemoraram a aprovação do projeto. O comandante do Exército, general Francisco Albuquerque, destacou a importância da nova lei, alegando que "era o que faltava". Ele acentuou que esta lei "(...) dá o suporte legal necessário para que as forças possam cumprir sua missão constitucional", bem como apelou à Câmara dos Deputados para que aprove o texto o quanto antes, para que a lei entre logo em vigor, já que a população está preocupada com a necessidade de combater o crime organizado. O general esclareceu ainda que essa atribuição dos militares, de forma mais permanente, está diretamente vinculada a uma cobrança da sociedade, por causa das mudanças havidas na organização do crime e no fortalecimento do narcotráfico. (*Folha de S. Paulo – Brasil – 10/06/04; Jornal do Brasil – Brasil – 10/06/04; O Estado de S. Paulo – Cidades – 10/06/04; O Globo – O País – 09/06/04; O Globo – O País – 10/06/04*).

Ministro da Defesa fala sobre licitação dos caças da FAB

Com base em informações do *Jornal do Brasil*, durante o debate no programa "Diálogo Brasil", da TV Nacional de Brasília o ministro José Viegas Filho, além de falar sobre a questão da segurança pública, conforme mencionado em linhas superiores deste informe, também falou sobre a compra dos caças, adiantando que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva é quem dará a palavra final sobre a compra dos novos aviões F-X para a Força Aérea Brasileira (FAB). Segundo Viegas, o presidente só autorizará a compra depois de ouvir o Conselho de Defesa Nacional - órgão colegiado formado por vários ministros, pelo próprio Presidente da República e pelos presidentes da Câmara e do Senado - que pode ser convocado a qualquer tempo pelo presidente para discutir questões de segurança nacional. O ministro adiantou que Lula ouvirá a opinião de todas as autoridades envolvidas na compra dos aviões antes de dar a palavra final. O Jornal lembrou que a compra dos aviões é tema discutido pelo governo federal desde a posse de Lula. O anúncio da empresa vencedora da licitação para a compra das aeronaves supersônicas que substituirão os atuais caças Mirage foi adiado pelo governo por questões orçamentárias. Os novos aviões devem custar cerca de US\$ 700 milhões. Outra alternativa ainda não descartada pelo Executivo é a compra de aviões de caça usados, o que reduziria os gastos da União e atenderia às necessidades da FAB. No entanto, a Aeronáutica já deixou claro que a compra de novos caças é prioridade para a segurança nacional, por causa dos problemas técnicos e do tempo de uso dos Mirage. (*Jornal do Brasil – Brasil – 11/06/04*).

Caças da FAB devem escoltar avião que transporta a tocha olímpica

De acordo com a *Folha*, a aeronave que levaria a chama olímpica para o Rio de Janeiro neste domingo (13) seria escoltada por aviões de caça da Força Aérea Brasileira (FAB). Dois aviões F-5 e um A-1 transmitiriam a mensagem de boas-vindas, em nome dos brasileiros, para a delegação do Comitê Olímpico Internacional que deveria estar a bordo de um Boeing 747, a 250 km da cidade do Rio de Janeiro, conforme declarou a Aeronáutica. (Folha de S. Paulo – Cotidiano – 11/06/04).

Viegas afirma que não será substituído

Segundo informações da *Folha de S. Paulo* e do *Jornal do Brasil (JB)*, falando sobre a reforma ministerial pretendida pelo Presidente brasileiro, o ministro da Defesa, José Viegas Filho, afirmou nesta sexta-feira (11), em Brasília, que não deixará o cargo. Segundo ele, o próprio presidente Luiz Inácio Lula da Silva negou os rumores surgidos segundo os quais, Viegas seria substituído pelo ministro da Coordenação Política, Aldo Rebelo. A *Folha* apontou que Lula sofre pressões de integrantes do Partido dos Trabalhadores (PT) para que desloque Rebelo para o lugar de Viegas e devolva a articulação política a José Dirceu da Casa Civil. De acordo Viegas, as informações sobre sua eventual saída do cargo não passam de "especulações da imprensa". Ele deu as declarações na sede do Grupamento de Fuzileiros Navais, em Brasília, após a cerimônia em comemoração do 139º aniversário da batalha de Riachuelo, que ocorreu durante a Guerra do Paraguai (1864-1870). No evento, diversas personalidades receberam a Ordem do Mérito Naval, entre elas o ministro da Fazenda, Antonio Palloci. (Folha de S. Paulo – Brasil – 11/06/04; Jornal do Brasil – Política – 11/06/04).

Marinha se queixa de falta de verbas

Conforme mostrou *O Globo*, o comandante da Marinha, Roberto de Guimarães Carvalho, aproveitou a cerimônia de comemoração dos 139 anos da Batalha do Riachuelo, para reclamar mais uma vez da falta de verbas e de novos materiais na Marinha. Na Ordem do Dia, o comandante disse que ainda aguardava a aprovação do Programa de Reparelhamento da Marinha que engloba a construção de novos meios e a modernização de outros. Na presença do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o comandante da Marinha disse ainda que se deve buscar novas soluções, repensando prioridades e utilizando, com parcimônia e eficiência, tudo aquilo que já se dispõe. O presidente Lula, na mensagem lida pelo locutor da cerimônia, disse que estava ciente das reivindicações das Forças Armadas - Exército, Marinha e Aeronáutica -, bem como de seus anseios e problemas estruturais. No caso específico da Marinha, Lula disse que sabia da necessidade de reapearelhamento e modernização dos seus meios como única forma de mantê-la capacitada a continuar contribuindo de forma eficaz para a defesa do país, exercendo a presença do Estado na extensa malha hidroviária e, sobretudo, na Amazônia. O Presidente

prometeu que estas “legítimas aspirações serão contempladas”. (O Globo – Plantão – 11/06/04).

SITES DE REFERÊNCIA:

Folha de S. Paulo – www.folha.com.br

Jornal do Brasil – www.jb.com.br

O Estado de S. Paulo – www.estado.com.br

O Globo – www.oglobo.com.br

*Informamos que as colunas opinativas da *Folha de S. Paulo* e o conteúdo integral de *O Estado de S. Paulo* não estão mais disponíveis gratuitamente na versão *on line*. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a observatorio@franca.unesp.br ou observ@franca.unesp.br.

**O Informe Brasil é um produto do Grupo de Estudos de Defesa e Segurança Internacional (GEDES) do Centro de Estudos Latino-Americanos (CELA) da Universidade Estadual Paulista (UNESP), coordenado pelo Prof. Dr. Héctor Luis Saint-Pierre. É redigido por Adele Godoy, Ana Cláudia Jaquetto Pereira, Leonardo Ulian Dall'Evedove (graduandos em Relações Internacionais e bolsistas PIBIC-CNPq), sob a responsabilidade de Érica Winand (Pós-Graduanda em História/ bolsista CAPES). As informações aqui reproduzidas são de inteira propriedade dos jornais.